

Roberta Manuela Barros de Andrade
Doutora em Sociologia pela Universidade
Federal do Ceará. Professora Titular da
Universidade de Fortaleza.

TELENOVELA E VIDA COTIDIANA

Práticas e rotinas do cotidiano são incorporadas pelas telenovelas, aspectos de que seu estudo não pode prescindir

A estrutura seriada da telenovela reproduz a jornada do lar. O recurso de começar, continuar, terminar oferece uma expressão, um tempo que nos propõe um modelo. Diferentemente de vários trabalhadores que concentram suas energias unicamente em uma tarefa, a dona de casa deve estar atenta ao jantar, ao banho das crianças, ao telefone que toca, à roupa no tanque. Sua atenção multifocada é, assim, sempre distraída. No lar, a interrupção é a norma, e não a continuidade. O trabalho doméstico das mulheres assemelha-se, neste aspecto, à estrutura narrativa das telenovelas como algo que nunca encontra seu termo. Assim como na vida doméstica, nas telenovelas, revelações, confrontações e reuniões são constantemente adiadas ou interrompidas por telefonemas, visitantes inesperados, contra-revelações, catástrofes que trafegam de um núcleo a outro.

Por outro lado, as mesmas interrupções corriqueiras encontradas no lar negam às

audiências a concentração total às telenovelas. As mulheres, mesmo quando se trata das que exercem atividades profissionais fora do mundo da casa, encontram-se, geralmente, no horário de transmissão, à noite, aprisionadas entre a responsabilidade de assegurar o andamento dos afazeres diários e o desejo de assistir a uma telenovela qualquer. Essa tensão entre necessidade e desejo constrói uma série de modos diferentes de ver telenovela.

A telenovela não contém somente significados relevantes para uma grande variedade de grupos sociais, mas também é potencialmente capaz de ser vista com diferentes modos de atenção, ou, nas palavras de Hartley¹, regimes de assistência.

1. HARTLEY, J. *Regimes of pleasure*. (Regimes do prazer) *Eye* 2, [s. l.] [s. n.], 1976.

As audiências podem assistir a ela com atenção total, concentrando-se em um momento dramático da narrativa, ou distraidamente, como pano de fundo para outras atividades, como ler, conversar ou fazer trabalhos domésticos. Alguns a escutam mais do que vêem, como destacam Mcquail, Blumber e Brown², o que também confirmam meus depoimentos. Essa capacidade de permitir atividades paralelas no momento da audição, certamente, é o que permite a sua incorporação às rotinas diárias. Neide, professora universitária, 55, forneceu interessante depoimento a respeito desse costume³:

Eu costumo assistir à novela costurando ou fazendo colar. A televisão faz hoje praticamente o papel que o rádio fazia quando eu era menina, porque ela acena pra uma coisa muito interessante, só com a voz da pessoa, se você já conhece a imagem, você já assiste perfeitamente. Eu, por exemplo, costuro com os óculos de perto que faz com que a imagem da televisão fique horrível, assim, eu vou só escutando. Às vezes quando alguém chama a atenção para um colar bonito, eu corro e coloco os outros óculos por cima deste porque na realidade eu estou mais ouvindo do que assistindo.

Aldênia, 60, dona de casa, confirma esta escuta, no entanto, as razões divergem para seu emprego. Em seu lar, muitas vezes, o televisor permanece ligado nas telenovelas não porque esteja necessaria-



Regina Duarte e Beatriz Segall em cena da novela *Vale Tudo*, sucesso de público e bom exemplo do cinismo político e do abuso econômico que permanecem no Brasil

mente assistindo atentamente ao desenrolar dos capítulos, mas porque o ruído ocasionado pelas conversas das personagens lhe dá a impressão de que não está sozinha em casa. Nesse sentido, as telenovelas dão a ilusão de uma compartilha, de uma vida social.

Novela? Gosto muito, tem umas que são dez, né? Principalmente das oito, mas nem sempre acompanho todas com a mesma atenção e nem todos os dias, a gente é sempre muito ocupada, às vezes a TV fica ligada, só pra fazer barulho, só pra ficar escutando o barulho das conversas, pra dar a sensação de que não estou sozinha em casa, o silêncio da casa, às vezes, é muito grande e perturba um pouco a gente, quando acontece alguma coisa importante ou quando tenho mais tempo é que sento e paro pra escutar.

2. McQUAIL, D; BLUMBER, J.; BROWN, J. *The television audience: a revised perspective*. (A audiência de televisão: uma perspectiva revisada) In: McQUAIL, D. *The Sociology of mass communications*. (A sociologia dos meios de comunicação). Harmondsworth, Penguin, 1972.

3. Os depoimentos a seguir são parte do trabalho de campo de minha tese de doutorado.

TELENOVELA E ROTINA DIÁRIA

O tempo ou sua falta é algo citado constantemente pelas audiências e frequentemente burlado. Entre lavar a louça, limpar a cozinha, orientar o dever das crianças e realizar alguma tarefa de trabalho *de fora*, as informantes constroem modos diversos de assistir às telenovelas, verdadeiras táticas de resistência aos imperativos de suas condições de mães e esposas. Maria Eugênia, 39, agente administrativa, confirma essa grande carga doméstica presente no dia-a-dia, e ressalta sua convivência com uma forma peculiar de se ver telenovela que se traduz numa atenção distraída, desfocada, mas presente.

Tem a janta e tudo, nem sempre dá pra acompanhar, assim, prestando atenção, nem todo dia eu assisto. Vou fazendo as coisas e vou olhando, aí quando aparece alguma cena boa, eu dou uma parada e assisto de verdade.

Assim, durante a telenovela, se essa jornada doméstica se mantém, ela também se interrompe. Às vezes, não se atende ao telefone, não se lava a louça enquanto se assiste a um momento mais emocionante da trama. Nessas ocasiões de alta densidade dramática, a ruptura ao acompanhamento só irá acontecer se alguma interferência externa exigir a presença da audiência fora dos domínios do privado, como necessidades de trabalho ou eventos sociais.

Novela das oito, é muito difícil a gente não assistir, só se tiver um compromisso, né? Ou a não ser quando

uma amiga vem visitar a gente, aí eu não me concentro porque senão a mulher pensa que eu tô só olhando pra televisão. Visita na hora de novela atrapalha demais. No dia da revelação sobre a explosão do shopping, meu sobrinho chegou e eu gritei já vou, mas não consegui largar porque eu tava louca pra ver. Ele passou um tempão esperando lá fora. Quando eu cheguei, ele estava escorado no poste e eu disse: me desculpe amor é porque eu estava assistindo à novela (Rita, 54, dona de casa).

Esses regimes de assistência são profundamente influenciados pelo ambiente nos quais ocorrem. Ver telenovelas em casa não é a mesma coisa que vê-las em uma sala de espera do dentista, tampouco na casa de amigos e parentes. No próprio lar, a escolha do local de assistência também constrói uma série de outros significados. Assistir à novela na sala de estar não é igual a vê-la na cozinha ou na intimidade dos dormitórios. O mesmo fenômeno ocorre em relação ao horário em que ligamos o televisor.

O fato de as telenovelas serem vistas em espaços domésticos tem um peso muito importante para a sua compreensão como fenômeno social, porque contrasta com outros significados que podemos dar à assistência de outros produtos culturais, como um filme, por exemplo, que se vê numa sala impessoal de cinema. Como evoca Fiske⁴, quando vamos ao cinema, de forma geral, estamos submetidos aos seus termos, mas a TV entra em nosso espaço cultural e se torna sujeito de nossos discursos. A sala de estar, lembra

4. FISKE, J. *Televison culture*. (Cultura da televisão) London: Methuen, 1987.

Fiske, é um espaço cultural cujos significados diferenciam-se segundo o papel que cada membro da família tem. Uma dona de casa pode ver TV no período diurno, na cozinha, como parte de seu labor doméstico e, à noite, na sala de estar, como parte de uma cultura do lazer que se estabelece dentro das relações familiares. Estes diferentes significados do espaço cultural da audiência resultam em discursos sociais diferenciados e em leituras diferenciadas desse produto cultural.

Não obstante, se as telenovelas se estruturam levando em consideração interrupções constantes, sua inteligibilidade vai depender de repetições incessantes. Este recurso narrativo que não exige das audiências uma concentração ou atenção constantes incorpora perfeitamente o ritmo conturbado do dia-a-dia.

A estrutura temporal das telenovelas confirma uma das coordenadas de estruturação do tempo na vida cotidiana.

Em seu constante ruminar de relações domésticas e familiares, de vizinhança e de trabalho, de crises e de tragédias, a telenovela administra uma estrutura que se institui sobre a reiteração. Os autores, antecipando essa assistência distraída, são cuidadosos em recheiar as histórias de repetições. Nelas, os elementos importantes da trama são recontados diversas vezes.

Se duas personagens estão em vias de romper uma relação amorosa, a confron-

tação vai ser repetida, com poucas variações, muitas vezes, para se ter certeza de que a audiência pegou o *fio da meada*. Rompimentos rápidos e eficazes são impossíveis nas telenovelas porque o espaço doméstico, nos quais elas circulam, não permite tal estruturação. A redundância, longe de ser um elemento que poderia caracterizá-la como uma *narrativa menor* é, de fato, um dos componentes mais importantes da fidelidade ao gênero. Mas, a repetição pode se tornar um problema. Uma forma de lidar com ela é fazê-la de maneira prazerosa. Como explicitado acima, a redundância se transforma, nas telenovelas, em instrumento de familiaridade com o cenário e os caracteres, construindo um sentido de espaço-tempo ficcional essencial para a sua inteligibilidade.

Nesse sentido, o recurso das chamadas *barrigas* (alongamento da história, período em que nada acontece de fato e a trama dá apenas voltas em redor de acontecimentos já apresentados ao público) ajuda a incorporar o hábito de assistir à telenovela às práticas cotidianas. Fato que acaba por permitir ao telespectador perder capítulos sem que se atrapalhe a compreensão da trama. O utilitarismo e a repetição, segundo Heller⁵, características essenciais da vida corrente, se incorporam, assim, às estruturas narrativas da telenovela. O que pode parecer então *pura enrolação* é, na verdade, um dos mecanismos internos de sua narrativa que a torna um hábito arraigado, há mais de cinquenta anos, no dia-a-dia dos brasileiros e que permite a fidelidade a este bem cultural.

5. HELLER, A. *O cotidiano e a história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. Para Heller, o ritmo fixo, a repetição, a rigorosa regularidade, o pragmatismo são elementos importantes na configuração da vida cotidiana.

Na novela demora muito tempo pra acontecer algumas coisas, às vezes, passa de semanas e nada acontece...Dá até pra perder alguns capítulos, às vezes a gente tem compromisso, tá ocupado com outras coisas e ainda assim não embaralha a estória, dá pra saber o que está acontecendo (Airton, 59, bancário).

TELENOVELA: TEMPO PARA O DESCANSO

Mas os sentidos da telenovela não são somente confinados aos modos de vê-la ou aos significados que ela constrói e que interagem com as audiências. Ela ainda contribui para a estruturação do dia, mostrando as atividades da família, funcionando, como já atestou Leal⁶, como um relógio para atividades corriqueiras, definindo o horário das refeições, de ir para cama, de fazer a janta, de realizar os deveres da escola etc. Para Jaqueline, por exemplo, a novela das seis é a hora de esquentar a janta, na novela das sete, se come, no *Jornal Nacional*, toma-se banho e colocam-se as crianças para fazer os deveres de casa e, na novela das oito, descansa-se. Esta programação estimulada pela telenovela varia de família para família, mas é interessante acentuar aqui a sua função organizadora das atividades noturnas familiares. O próprio ato de escolher assistir a uma telenovela em detrimento de um telejornal, por exemplo, tem um papel importante no que Morley⁷ chama de "políticas da família".

O prazer que as mulheres encontram nas telenovelas, os homens nos programas policiais e as crianças nos desenhos animados está inevitavelmente relacionado às situações de poder nas famílias.

A preferência masculina por notícias, documentários ou esportes traduz, segundo a óptica dos homens, uma *natural superioridade* desses gêneros em face de outros correlatos, como a telenovela, por exemplo. Ao legitimarem o seu gosto através da distinção, os homens não só escamoteiam as lutas de gênero que ocorrem na intimidade dos lares, como também impõem suas próprias apreciações estéticas e seus regimes de assistência. Estamos, assim, diante de mais uma faceta do patriarcalismo que revela, agora, as lutas políticas na arena cultural.

Mas, se as estruturas do lar são patriarcais, as mulheres estabelecem táticas para escapar dessa dominação, transformando o ato de assistir às telenovelas em uma forma de resistência. Ecir e Aldênia, duas donas de casa entrevistadas, falam do desprezo de seus maridos pelas telenovelas, no entanto, essas mulheres assistem a elas da mesma maneira e com um prazer até maior. Parece tratar-se de um ato de desafio, um apelo para o estabelecimento de um território, de um espaço próprio. Assistir a telenovelas é uma maneira de constituir um

7. MORLEY, D. *Family television, cultural power and domestic leisure*. (Família, televisão, cultura, poder e lazer doméstico) London: Comedia Publishing Group, 1986.

6. LEAL, Ondina Fachel. *A leitura social da novela das oito*. Petrópolis: Vozes, 1986.

modo de capital cultural que contrasta diretamente com as escolhas de seus maridos por outros gêneros televisivos.

Nesse sentido, o ato de assistir à telenovela fornece à sua audiência, principalmente a feminina, a oportunidade de demarcar um espaço e um tempo somente seu, dentro de seus inúmeros afazeres e encargos diários e emocionais. Além de se ocuparem dos *trabalhos do lar*, elas têm de lidar com muitas situações diferentes, com diferentes humores e devem estar preparadas para lidar com vários problemas e conflitos no momento em que eles surgem. A hora da novela é, assim, para algumas, um momento de relaxamento desses múltiplos encargos; um momento de fuga para um mundo longínquo, mas, ao mesmo tempo, uma declaração de independência, um modo de resistir ou protestar contra a enorme carga de trabalho que carregam durante o dia. As mulheres utilizam, muitas vezes, o momento de assistir às telenovelas como um sinal de *não perturbe* para marido e filhos.

O hábito de assistir a telenovelas leva as audiências para longe das demandas psicológicas e emocionais que as direcionavam a atender às necessidades físicas e afetivas de seus familiares.

É o que confirma Jaqueline, 38, atendente de hospital:

A hora da novela é sagrada. Na hora do jornal, apesar de gostar de

assistir, às vezes eu me levanto porque vou botar o jantar dos meninos e tudo, mas na hora da novela não dá, aí, eu digo, não é possível, a hora da novela é a minha hora. Eu paro de verdade pra assistir. Mas, mesmo assim, não tenho sossego, se eu estiver assistindo na sala e sair de mansinho pro quarto, quando eu dou fé, já está tudo ao meu redor, sabe, é assim, um bota a perna, encosta ali no outro e já é a confusão, é a briga aí pronto, eu digo: menino, pelo amor de Deus, me deixa assistir à novela.

Cláudia, 25, estilista de moda, no entanto, faz diferença entre assistir a uma telenovela e acompanhar uma telenovela. Acompanhar uma novela significa conviver diariamente com a trama, enquanto ver uma telenovela parece ser uma atividade mais inconsciente, realizada enquanto não se tem mais nada para fazer ou quando estão sendo realizadas outras atividades e se quer ter certa distração.

“E agora, a única que eu tô assistindo mesmo é esta que está começando agora... Como é mesmo o nome? Suave Veneno. Agora é assim porque começou também agora, tava assistindo à outra, Torre de Babel e agora estou assistindo a essa. E as outras dos outros horários, eu não tenho interesse, agora, quando tenho tempo, quando eu não estou fazendo nada, acabo assistindo, mas não acompanhando.”

Esse acompanhamento mencionado por Cláudia não significa, necessariamente, assistir a elas todos os dias. O acesso das audiências às revistas especializadas ou

aos jornais diários que contam em detalhes os acontecimentos que irão ao ar, dia-a-dia, é uma forma prática de se informar sobre os capítulos que foram perdidos ou mesmo selecionar aqueles que se deseja ver em especial, como o momento de revelação pública de um adúltero, por exemplo. As audiências não só se divertem com *o que* vai acontecer com as personagens, como também têm profundo prazer em ver *como* vai acontecer. O conhecimento proveniente das revistas especializadas as provê de informações sobre os próximos eventos, mas tal conhecimento não as desencoraja a ver os capítulos que ainda irão ao ar, pelo contrário, podem inclusive funcionar como estimulantes. Além disso, agem como uma memória do gênero. A perda de um capítulo qualquer pode ser remediada, porque já foram acompanhados, através de outro texto, os acontecimentos da trama.

Estamos, pois, diante do que podemos chamar, assim como Barthes⁸ e Fiske⁹, de intertextualidade, ou o que Bahtkine¹⁰ chama de dialogismo. Isso é, a concepção de que nenhum texto pode ser lido sem relação com outros e que, portanto, quando interpretamos um livro, uma peça teatral, um filme ou uma telenovela, estamos colocando em jogo, direta ou indiretamente, um amálgama de outros conhecimentos que vêm de outros textos trazidos inevitavelmente para o primeiro. A intertextualidade, nesse caso específico, consiste na relação dos argumentos das telenovelas, que chamo aqui de primários, com outros textos que se referem especificamente a elas, aos quais denomino de secundários.

Estes textos secundários, como a crítica e a publicidade, trabalham para promover a circulação de significados difundidos pelos textos primários. O texto terciário será, então, o texto final, que circula no plano das audiências e de suas relações sociais.

Os textos secundários têm forte influência nos significados difundidos pelas telenovelas. O caso das revistas especializadas ilustra bem este ponto de vista.

Amiga, Contigo, Manchete podem até não fazer parte do conglomerado das redes de televisão, mas trabalham em cooperação com elas, fazendo circular significados importantes para cimentar o interesse pelo gênero. As fofocas sobre os artistas, os comentários e entrevistas, as fichas biográficas, bem como o enaltecimento do *trabalho duro* das estrelas, de seu profissionalismo e dos segredos de produção dos programas visam a estabilizar os sentidos preferenciais difundidos nas telenovelas. Essa promoção de estratégias de leitura ajuda a reforçar a idéia de que se trata de um mundo real e não de uma construção imaginária. E é uma tentativa de controlar a natural polissemia dos textos televisivos. Essas informações, por outro lado, irão entrar no circuito social, através das conversas cotidianas das audiências, que terão lugar tanto na esfera pública como na privada, instituindo uma rede de sociabilidades complexa.

8. BARTHES, R. *Mitologies*. (Mitologias) Londres: Paladin, 1972.

9. FISKE, J. *Television culture*. (Televisão e cultura) London: Methuen, 1987.

10. BAKHTINE, M. *La poétique de Dostoievski*. (A poética de Dostoievski) Paris: Seuil, 1998.

Resumo: As pesquisas sobre a recepção de bens culturais, geralmente, tendem a se concentrar nas interpretações do discurso das audiências, sem se deterem em sua relação com as práticas sociais cotidianas das quais são indissociáveis. No caso das telenovelas, esse enfoque adquire uma importância maior ainda em razão das características textuais do próprio gênero que se adequa de forma bastante eficiente a essas rotinas diárias. Em outras palavras, as telenovelas não podem ser vistas apenas como textos, mas também essencialmente como práticas sociais que se inserem no cotidiano de suas audiências. Assim, as pesquisas na área não podem prescindir da análise de seu caráter específico, do gênero e do meio em que circulam. Essas questões devem estar incluídas em qualquer reflexão sobre a interação entre produtos culturais e sociedade.

Palavras-chave: telenovela, cotidiano, recepção, gênero, sociabilidade

(The soap opera and daily life)

Abstract: Research projects carried out on the reception of cultural goods usually tend to concentrate on audience interpretations of discourse, without considering their relation with the daily social practices, from which they may not be dissociated. In the case of the soap operas, this focus gains even greater importance due to the textual characteristics of the genre itself, which makes itself adequate, very efficiently, to these daily routines. In other words, soap operas cannot be seen only as texts, rather, essentially, as social practices that insert themselves in the audience's daily life. The research carried out in the area must analyze the specific character of the genre and of the medium it circulates in. These matters must be included in any reflection on the interaction between cultural products and society.

Key words: soap opera, daily life, reception, genre, sociability